



Cafezal da Fazenda "Monte Carmelo", com 6 anos de idade, do sr. José R. Borba, de Jandaia

APLICAÇÃO INDUSTRIAL DO CAFÉ

Na reunião semanal ordinária da S.R.B., realizada à 11 de janeiro, foi lido o seguinte trabalho de autoria do sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, a propósito da industrialização do café:

"Uma das características desfavoráveis do café, sob o ponto de vista econômico, consiste em ser exclusivamente uma bebida. Não se lhe aponta outro emprego.

Experiências recentes, contudo, tendem a demonstrar que essa unilateralidade de aplicação não passa de resultado da ausência de investigações sérias sobre suas outras possíveis aplicações.

Com o emprego industrial do café, teremos uma solução científica e essencialmente econômica para o grave problema dos excessos de produção.

Durante o largo período da superprodução brasileira do café, iniciado na crise de 1929 com o subconsumo, e prolongado até 1945, forçando-nos a incinerar 78.213.000 sacas, ensaiamos, no nosso país, a aplicação industrial dos volumosos estoques em poder do Governo Federal.

Procurava-se explorar comercialmente uma nova matéria, produto de uma fórmula do sábio americano M. S. Polin, que permitia transformar os grãos de café em uma excelente matéria plástica.

Ao que nos parece já em 1940, Albert Gray destacava a importância da aplicação industrial do café, e, em seu conhecido trabalho "Coffee Plastics", afirmava que era o seguinte o rendimento de uma saca de café de 60 kilos: 3,7m² de matéria plástica, com uma espessura de 1,27 cm, 0,45 kg de cafeína e 4,73 litros de óleo.

Em 1943, sob os auspícios do D.N.C., equipava-se no nosso Estado uma fábrica com capacidade anual de aproveitamento de 50.000 sacas de café. Chegou-se até, a projetar uma indústria, cuja capacidade de aproveitamento atingiria a 5,0 milhões de sacas anuais, instalada com auxílio de capitais americanos. A delagração da guerra, todavia, impediu efetivamente a experiência e desenvolvimento da nova e por certo promissora indústria do nosso país.

Notícias recentes, provindas dos Estados Unidos, dão-nos conta do ressurgimento, naquêle

país, do interesse pela idéia do emprego do café na indústria plástica. V. D. Wickiser, grande economista americano, autor dos mais sérios estudos sobre a economia cafeeira, reconhece que com essa aplicação ficará praticamente resolvido o angustiante e crônico problema dos excedentes da produção de café.

A questão da multiplicidade de uso do café tem sido objeto na Colombia de continuadas experiências e estudos. Há uma equipe de estudiosos naquêle país, entre os quais o dr. Nicolás Hoyos Becerra, que procura criar novas e importantes indústrias à base do emprego do café e de seus subprodutos.

Experiências completas e coroadas de pleno êxito, demonstram que, entre outras coisas, pode se extrair alcool de alta qualidade da casca do café e destiná-la, também, depois de adequadamente preparada, para alimentação do gado. Observa-se, nas experiências realizadas na Colombia, processo fácil e econômico de extração. As instalações são pouco custosas, prestando-se perfeitamente à formação de indústrias rurais, isto é, agregadas às próprias fazendas de café.

Parece-nos já ser tempo de encarmarmos também o grão de café como objeto de investigação, não só agrônômica como industrial. As pesquisas e experiências, iniciadas, — mas logo abandonadas — no nosso país, e prosseguidas nos Estados Unidos em relação à aplicação do café nas indústrias plásticas, os ensaios e estudos, feitos na Colombia, animam-nos a prever um próximo período em que a rubiácea deixará de ser apenas a saborosa bebida para constituir também matéria prima essencial para rendosos processos de industrialização". — concluiu o trabalho do sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque.

A propósito do assunto, o dr. Piza Sobrinho, na presidência, lembrou que entre nós, tivemos, também, um grande pesquisador dos subprodutos extraídos do café — o saudoso químico paulista prof. Baptista de Andrade, — que encanecou no seu pequeno laboratório particular investigando sobre o aproveitamento industrial não só da preciosa rubiácea, como de quase todas as nossas frutas.

ADUBAÇÃO EXATA?

exija de seu fornecedor

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azoto.

Informações e folhetos técnicos gratuitos:

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Praça da República, 270 — Fone: 34-1247

Caixa Postal, 6082 — SAO PAULO

